ISBN: 978-65-86901-91-7

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CURSO DE PEDAGOGIA NA CIDADE DE PARNAÍBA-PI[1]

FABRICIA PEREIRA TELES[2]

RESUMO

Este texto discute e apresenta uma proposta de estágio curricular obrigatório na Educação Infantil, vivenciada por residentes do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira, localizado no litoral piauiense. Vinculados ao Programa de Residência Pedagógica (RP), acadêmicos e acadêmicas desenvolveram projetos de ensino-aprendizagem apoiados numa proposta de organização do Brincar por Atividades Sociais. A proposta mostrou que, ao organizar projetos contemplando brincar com as práticas sociais, o projeto RP oportunizou uma formação inicial atrelada à reflexão e à articulação teoria-prática, bem como trouxe à baila a importância de reconhecer e compreender a criança como sujeito sócio-histórico-cultural que manipula objetos culturais, explora o uso da linguagem e participa ativamente da vida social.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Estágio Supervisionado, Brincar, Atividades Sociais.

1 Parte deste artigo consta na publicação feita na revista Educação e Debate no link disponível: http://www.periodicos.ufc.br/educacaoemdebate/article/view/72599

2 Profa. Dra do Curso de Pedagogia e docente orientadora do Programa de Residência Pedagógica da Universidade Estadual do Piauí- UESPI, fabriciateles@phb.uespi.br

ISBN: 978-65-86901-91-7

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (RP), financiado pelo Ministério da Educação (MEC) por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), integra ações que fazem parte da política nacional de formação de professores.

Na instituição Universidade Estadual do Piauí-UESPI, o projeto do Programa de Residência Pedagógica mantém associados 24 subprojetos, contemplando as licenciaturas em diversos campi. Segundo a portaria normativa PREG/UESPI nº 001/2019, no Art. 5º, será facultado aos estudantes que participarem do Programa Institucional de Residência Pedagógica o aproveitamento de Estágios Curriculares. Acrescenta, o Art. 8º, que o aluno residente deverá matricular-se em Estágio Curricular Supervisionado, previsto em sua matriz curricular, e ter reconhecida a carga horária da residência pedagógica enquanto carga horária de estágio. O programa, assim, foi articulado às ações dos Estágios Curriculares Supervisionados. Nesse caso, é garantida aos discentes das Licenciaturas, que participam do Programa Residência Pedagógica, a conversão das atividades realizadas no âmbito do Programa para estágio curricular em Docência, desde que sejam cumpridos os requisitos definidos nos documentos orientadores: Portaria 001/2019 e PPC de Pedagogia.

Especificamente, o subprojeto de Pedagogia Parnaíba definiu que as atividades contemplassem as modalidades de estágio curricular supervisionado na Educação Infantil e nos anos iniciais no Ensino Fundamental, desde que cumprida a carga horária mínima de 150h em turmas de Educação Infantil e 150h nos anos iniciais do Ensino Fundamental, consolidando as ementas estabelecidas no PPC do curso.

Descrito o cenário, este texto discute e apresenta uma proposta de Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil, vivenciada por residentes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira, localizado no litoral piauiense.

Em meio aos estudos teóricos sobre currículos e práticas na Educação Infantil, fez-se oportuna a implementação de projetos de intervenção no estágio, organizados com base em Atividades Sociais (AS). Entendem-se por Atividades Sociais, uma alternativa de

ISBN: 978-65-86901-91-7

organização curricular que, ao pautar-se em princípios da Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural, oportuniza a comunidade escolar vivências de atividades socioculturais diretamente vinculadas à "vida que se vive" (MARX e ENGELS, 2006, p. 26) pelo viés do desenvolvimento da atividade de brincar. Ao viver esses momentos em forma de brincadeiras, os sujeitos assumem papéis sociais que ultrapassam a esfera escolar, provocando repensar ou criar novas formas de sentir e agir nos diferentes contextos da sociedade em permanente mudança.

Constatou-se que, ao organizar projetos contemplando brincar com as práticas sociais, o programa RP oportunizou uma formação inicial atrelada à reflexão e à articulação teoria-prática, bem como trouxe à baila a importância de propor, nas escolas, ações que viabilize currículos integrados a vida das crianças.

METODOLOGIA

A metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, para se fazer ciência (GERHART e SILVEIRA 2009, p. 12). Portanto, é o estudo de caminhos para se chegar a determinados resultados, analisando as características e propriedade de um fenômeno.

Adotou-se como procedimento básico de pesquisa deste trabalho o estudo bibliográfico, haja visto que o tema necessitou de levantamento de informações já produzidas em outros trabalhos científicos e banco de dados.

Além disso, a metodologia narrativa em forma de relato de experiência da pesquisadora/orientadora do Programa de Residência Pedagógica constitui outro aspecto da metodologia da pesquisa adotada e descrita neste artigo.

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A DISCIPLINA ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NO CURSO DE PEDAGOGIA

O Programa de Residência Pedagógica é um projeto que constitui importante ação pedagógica na formação de uma carreira docente mais sólida, baseada na discussão de ideias e práticas pedagógicas experienciadas levando, assim, os discentes envolvidos a sentirem-se

ISBN: 978-65-86901-91-7

mais preparados à realização de mudanças significativas, que são próprias de agentes sociais comprometidos com a educação. Vale destacar que o processo de formação inicial, que se refere a essa experiência, significa o ponto de partida na direção de um caminho sólido de formação contínua imprescindível na constituição da profissionalização docente de acadêmicos egressos do Curso de Pedagogia.

O referido projeto foi elaborado a partir de uma prática reflexiva crítica como processo de articulação teoria-prática no quadro das discussões de Freire (2011). Isso significa considerar uma formação que estimule o(a) acadêmico(a) a assumir a responsabilidade de buscar compreender a própria prática, as escolhas teórico-práticas, para que, conscientizando-se dos próprios discursos e fazeres, possa entender as contradições do dito e feito na escola. Nesse sentido, a prática reflexiva crítica, ao incluir a esfera social no papel do professor como agente político e empoderado (FREIRE, 2011), procura superar visões estritamente focadas no contexto da sala de aula ou, ainda, estritamente focadas em teorias sem relação com a prática. Girox (1997), corroborando com o entendimento de Freire (2011), afirma que o professor deve ser preparado para ser agente crítico, problematizador e que seus discursos e argumentos sejam capazes de gerar ações que defendam uma escola qualitativamente melhor para todas as pessoas.

Pensar a formação, valorizando a prática reflexiva crítica, diz respeito a desenvolver competências e habilidades. Não apenas para mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores prescritivos orientados na BNCC (2017), mas instrumentalizar os acadêmicos(as) com capacidade para agir diante das incertezas e imprevisibilidades da vida escolar. Portanto, capacidade de inventar e criar o inédito viável (FREIRE, 2011).

Outro aspecto importante a ser mencionado sobre a concepção do projeto de Residência Pedagógica citado foi o próprio Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, visto que o curso tem a finalidade de atender duas modalidades de Estágios: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Apoiado nessa compreensão, o referido subprojeto RP, desde agosto de 2018, vem oportunizando experiências de estudos e metodologias que possibilitem a vinculação entre conhecimentos científicos e as práticas produzidas e vivenciadas no cotidiano escolar das escolas parceiras. Essa interface concretiza-se na elaboração conjunta: de orientações e instrumentais; na oferta de minicursos e oficinas; na

ISBN: 978-65-86901-91-7

produção de materiais didáticos e na elaboração de roteiros e metodologias de práticas de intervenção. Tais ações, entre outras, robustecem a discussão de uma formação inicial alinhada à formação contínua de professores por meio do estreitamento entre universidade e escola. É exatamente a prática de intervenção na escola que o presente texto analisa.

Focalizando o universo da Educação Infantil, a efetivação do subprojeto do RP contou com a parceria de duas escolas da rede municipal de Parnaíba: a Escola 01 (Educação Infantil e Fundamental) e a Escola 2 (exclusivamente, de Educação Infantil), a última, ***lócus*** da discussão a ser apresentada.

A Escola 02 faz parte da rede municipal de educação, em convênio com a associação de Moradores do Bom Conselho. Está situada em zona urbana da cidade de Parnaíba, área considerada de risco social médio. Atende crianças entre três e cinco anos de idade, num total médio de 130 educandos nos turnos manhã e tarde, distribuídas em oito turmas. A distribuição em turno é a seguinte: duas turmas de Infantil III, uma de Infantil IV e uma de Infantil V. A clientela atendida é oriunda do próprio bairro Rodoviária e de bairros vizinhos, como Alto Santa Maria, Santa Luzia, Ceará, Boa Esperança e Broder Ville. Atualmente conta com oito professores, sendo cinco efetivos e três contratados. A escola possui uma estrutura física bastante limitada, com salas de aula com divisória de gesso, com recursos didáticos e financeiros restritos. Os materiais didáticos, em sua maioria, foram doados pela comunidade católica. Por suas limitações estruturais, a escola não consegue atender completamente as demandas de crianças da região.

A opção por esta unidade escolar justificou-se pela necessidade de atuação e envolvimento dos acadêmicos com equipes de professores experientes e, principalmente, com uma bagagem profissional marcada pelo compromisso e dedicação no âmbito do trabalho com creche e pré-escola.

Entende-se que a formação inicial promovida no âmbito das discussões teóricas na universidade, somadas à mediação no contexto das vivências escolares por professores especialistas e experientes, agrega saberes e experiências formativas mais reflexivas e consistentes. O ensinar/aprender e aprender/ensinar, nessa relação de troca, possibilita a assunção de que é durante o contato com a realidade da escola, com a imersão nos problemas pedagógicos reais e nas relações

ISBN: 978-65-86901-91-7

de conflito permanente, que se desenvolve a verdadeira formação docente.

A compreensão do que é feito na escola e do que se espera da formação que acontece na escola levanta uma discussão importante sobre o poder que exerce o currículo escolar. Os conceitos, ideias e práticas discutidas e elaboradas nas disciplinas do curso de Pedagogia precisam incorporar-se ao pensamento dos acadêmicos como "[...] poderosos instrumentos e ferramentas de conhecimento e resolução de problemas, e não como meros adornos retóricos" (PÉREZ GÓMEZ, 2007, p. 58) utilizados somente para ganhar notas. Por esse motivo, a implementação de um projeto de aprendizagem para EI, fixado em uma proposta curricular ligada a vida cotidiana, faça-se pertinente para acadêmicos e para crianças.

Nesses termos, o estágio promovido no programa de RP-UESPI/Parnaíba, vivenciado na Escola 02, procurou criar ambientes propulsores de experiências significativas e, também, relevantes e criativas (PÉREZ GÓMEZ, 2007), pautada em uma proposta de ação organizada por Atividades Sociais.

ATIVIDADES SOCIAIS NA ESCOLA

Na tentativa de romper a visão dualista de educação, segundo a qual o professor transmite o conhecimento e o aluno aprende (modelo de um currículo desarticulado com a vida), um importante estudo vem propor um contexto educacional que se apoia nas atividades sociais, que se organiza pela inseparabilidade dos conhecimentos, dos valores da vida prática e familiar, de saberes e conhecimentos de cunho teórico. Liberali (2012, p. 23) esclarece que as Atividades Sociais são todas aquelas "[...] em que os sujeitos estão em interação com outros, em contextos culturais determinados e historicamente dependentes – a 'vida que se vive'". A autora, apoiada na Teoria da Atividade, ressalta que numa organização de currículo por Atividade Social é central:

> [...] pensar nas regras, na comunidade, na divisão de trabalho entre os diferentes sujeitos da atividade, nos papéis sociais que os sujeitos assumirão, no objeto em construção e, fundamentalmente, nos instrumentos mais adequados ao contexto. Tudo isso, forma aquilo que se

ISBN: 978-65-86901-91-7

> pode chamar do quadro basilar da organização de um projeto por Atividades Sociais. (LIBERALI, 2016, p. 22)

Teles (2019) afirma que a prática de projeto de aprendizagem organizado por Atividades Sociais (AS) na Educação Infantil estabelece um ambiente em que as crianças não são só espectadoras de ações didáticas elaboradas pelos adultos, são crianças coparticipantes do processo educacional. As crianças, juntamente com adultos e pares, organizam cenários da vivência da atividade social, imitam, exploram e criam instrumentos de comunicação social, aprendem a dialogar e argumentar, quebrando padrões adultocêntricos de relações na escola.

Os projetos por Atividades Sociais como organização de proposta pedagógica para vida, levam também em consideração a Pedagogia dos Multiletramentos. Essa proposta foi elaborada por New London Group (2000), em oposição à ideia de que a língua é um sistema estável e baseado em regras fixas. Para Liberali (2009, 2016), tal perspectiva de ensino-aprendizagem considera os novos letramentos e a sua variedade cultural. Nessa direção, os multiletramentos dão orientações ao trabalho pedagógico acerca de: o que trabalhar? como trabalhar? Para quê trabalhar? Assim, a Pedagogia dos Multiletramentos propõe conceitos centrais: a multimodalidade, a multiculturalidade e a multimídia. A compreensão dos conceitos, na prática, instrumentaliza e dá suporte ao docente a não enaltecer, na escola, a forma verbal e hegemônica de uma dada cultura em detrimento das formas não verbal, semiótica e multicultural em que, hoje, as pessoas produzem sentidos e significados

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Barbosa e Horn (2008), o projeto didático representa uma das formas de organização do currículo utilizado em escolas de Educação Infantil. Representa também uma opção para sistematização da proposta de organização curricular por Atividades Sociais.

O projeto didático, especificamente aquele sobre o qual versa o presente texto, foi desenvolvido no primeiro semestre de 2019, entre os meses de abril e maio. Foi planejado e vivenciado por todas as turmas da Escola 02. Isso quer dizer que participaram as turmas: Infantil 3 – manhã e tarde; Infantil 4 – manhã e tarde; e, Infantil 5 – manhã e tarde, num total aproximado de 120 crianças envolvidas.

ISBN: 978-65-86901-91-7

O ponto de partida para intervenção do estágio surgiu da necessidade de aprofundar estudos realizados em disciplinas do Curso de Pedagogia e pela opção de organização curricular em projeto por AS, adotada pela escola do estágio.

Todos os anos, a escola elabora seu plano de ação anual com inclusão de projetos de ensino-aprendizagem organizados por AS. Contudo, em 2019, o planejamento dos projetos do

primeiro semestre ficou a cargo das residentes que, desde agosto de 2018, já estavam participando da rotina da escola. Aqui, para descrever, cada um dos dois projetos de ensino-aprendizagem, de forma sintética, duas questões guia são utilizadas: De onde partiu o projeto? Que estratégias foram utilizadas pelos residentes no desenvolvimento do projeto?

PROJETO: *HOSPITAL DOS BRINQUEDOS*	
De onde partiu o projeto?	O projeto de intervenção com base em Atividades Sociais realizado pelas residentes foi o "Hospital dos brinquedos". Tal projeto ganhou vida a partir da observação das crianças e professoras acerca da realidade da comunidade a qual a escola faz parte. A instituição, localizada ao lado de um Posto de Saúde, convive diariamente com situações relacionadas ao cuidado com a saúde. Participação em campanhas de vacinação, controle e prestação de assistência à comunidade nos diferentes cuidados com a saúde são ações frequentes no espaço da escola. Mas, afinal, "o que é um posto de saúde?", perguntou uma das crianças da escola. Apoiado nessa pergunta, nasceu o projeto.
Que estratégias foram utilizadas pelos residentes no desenvolvimento do projeto?	Dentre os papéis sociais vividos durante as brincadeiras, alguns foram: médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, socorristas e pacientes. Exemplificando as brincadeiras realizadas: Brincar/Performances - "Ir ao Posto de Saúde"; "Atendimento de consulta médica hospitalar"; "Atendimento para realização de curativos, cirurgia, exames clínicos etc.". Os papéis de pacientes e profissionais da saúde foram intercalados entre as próprias crianças, residentes, bonecas, ursinhos de pelúcia e outros. Além dessas estratégias, as crianças brincaram ao cantar (Boneca de lata; Cabeça, ombro, joelho e pé – Domínio popular; Tô dodói - Mundo do BITA; Tomar remédio, Seu Dr. Preste atenção! - Palavra Cantada). Brincaram, ainda, de Caça as profissões com balões coloridos; Trilha sobre os cuidados com a saúde, dentre outras brincadeiras. Abaixo, algumas fotografias das performances durante o projeto. O projeto culminou com o Dia da mobilização "Cuidando da Saúde", no qual foi distribuído informativo sobre os perigos da automedicação produzido, coletivamente, por crianças e residentes.

QUADRO 1 – PROJETO DESENVOLVIDO NA ESCOLA

Fonte: Produção de autoria da pesquisadora

ISBN: 978-65-86901-91-7

O projeto rendeu muita diversão e aprendizagem tornando a escola um ambiente rico de experiências sociais mergulhado em práticas que valoriza o universo infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme aponta a teoria de Vygotski (2007), a relação entre imitação, desenvolvimento e aprendizagem frente ao processo histórico cultural e a interação social potencializa o aprendizado e o desenvolvimento humano. Nesse sentido, propor brincadeiras com Atividades Sociais no contexto da Educação Infantil implica estimular a sensibilidade humana em diversas dimensões, isto é, em âmbito integral do desenvolvimento infantil.

A proposta de experienciar práticas pedagógicas inovadoras e articuladas às teorias estudadas durante o Curso de Pedagogia proporcionou, aos acadêmicos residentes, o despertar do sentimento de que os processos educativos são inacabados e que a formação teórica é imprescindível à prática e vice-versa. Na ação docente, é preciso pesquisar, planejar e concretizar teorias educacionais relevantes para vida.

Desse modo, os residentes mediaram atividades sociais que exploraram as múltiplas linguagens infantis (verbais e não verbais), estimulou os sentidos, a imaginação, os papéis sociais em que as crianças vivem e a importância dos objetos representativos das ações sociais. Ressaltamos que a aprendizagem escolar ocorre por meio de intenso trabalho, sistematização e orientação docente. É atribuição, portanto, do(a) professor(a) de Educação Infantil propor cenários de aprendizagens com diversas possibilidades que conduzam a criança imitar, imaginar, criar e recriar situações de interação social, levando-a descobrir-se como ser social desde a infância.

Já para nós, professoras formadoras, a experiência apresentada permitiu refletir as especificidades que envolvem o processo de formação inicial de professores, especialmente no contexto do programa de Residência Pedagógica. As vivências no programa nos direcionaram também a refletir criticamente sobre nossa própria prática. Fez, portanto, repensar a identidade formativa das licenciaturas e a sua função social de preparar docentes, conforme preconiza o Projeto Político Pedagógico dos cursos. No plano micro, verificamos lacunas que nos fizeram rever nosso modo de organização e sistematização

ISBN: 978-65-86901-91-7

das práticas de ensino na universidade, alinhando-os às experiências das escolas. No plano macro, a constatação da necessidade de atualizar e rediscutir coletivamente a estruturação de um novo currículo para Curso de Pedagogia em questão.

Enfim, o presente texto teve a intenção de discutir e apresentar uma proposta de formação de professores, evidenciando o contexto do Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil como cenário de aprendizagem para acadêmicos do Programa de Residência Pedagógica. Em especial, a proposta de Estágio na Educação Infantil, com base em Atividades Sociais, mostrou que a atuação dos residentes na escola parceira contribuiu para auxiliar o potencial de aprendizagem das crianças e o exercício da docência de forma significativa, relevante e dinâmica, o que gerou resultados para toda a comunidade escolar.

Nessa direção, a discussão detalhada da proposta de formação de professores, em que há respeito às linguagens e ao universo infantil, colabora para difusão de exemplos reais de integração de ações entre a universidade e a escola, sobretudo, quando se trata de destacar e reconhecer o sujeito potencial dentro de escolas e universidades públicas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. da G. S. ***Projetos pedagógicos na Educação Infantil***. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL, ***Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996***. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. ***Portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018*** - Institui o Programa Residência Pedagógica. Disponível em http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/28022018-Portaria_n_38-Institui_RP.pdf. Acesso em 15 de setembro de 2018.

BRASIL, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. ***Edital 06/2018, 01 de março de 2018.*** Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018

ISBN: 978-65-86901-91-7

-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf. Acesso em 15 de setembro de 2018.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015. Brasília, ***Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil,*** seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação (CNE). Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Resolução CNE/CP n. 1/2006, de 15 de maio de 2006. Brasília, ***Diário Oficial da União***, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação (CNE). Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia- DNC's . Resolução CNE/CP n. 5/2005, de 13 de dezembro de 2005. Brasília, ***Diário Oficial da União***, Brasília, de 15 maio de 2006.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação (CNE). Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Resolução CNE(CP) n. 2/2015, de 1 de julho de 2015. Brasília, ***Diário Oficial da União***, Brasília, de 02 de julho de 2015.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. ***Diretrizes curriculares nacionais para a educação infanti***l /Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL, ***Base Nacional Comum Curricular*** (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 de setembro de 2018.

ELKONIN, D. B. ***Psicologia do jogo.*** São Paulo: Martins Fontes, 2009.

ISBN: 978-65-86901-91-7

FREIRE, P. ***Pedagogia do oprimido.*** 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GIROUX, H. A. ***Os professores como intelectuais***: Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GUEDES, A. O sanduíche de Dona Maricota. Moderna, São Paulo, 2000.

LEONTIEV, A. N. ***O desenvolvimento do psiquismo***. Lisboa: Horizonte Universitário, 2004.

LIBERALI, F.C. ***Atividade social nas aulas de Língua Estrangeira.*** São Paulo: Moderna, 2009.

LIBERALI, F. C. (Org). **Inglês**. São Paulo: Brucher, 2012.

MARX, K.; ENGELS, F. ***Ideologia alemã:*** seguido das Tese sobre Feuerbach. 9. ed. São Paulo: Centauros, 2006.

MICARELLO, H. A. L. da S. ***Formação de profissionais da educação infantil***: sair da teoria e entrar na prática? In: KRAMER, Sônia (Org.) Profissionais de Educação Infantil: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005, 140-155

PEREZ GÓMEZ. A função e formação do professor/a no ensino para compreensão: diferentes perspectivas. IN: SACRISTÁN, Gimeno; PEREZ GÓMEZ, A. I. ***Compreender e transformar o ensino.*** 4. ed. São Paulo: Artmed, 2007. p. 353-379.

PINO, A. ***As marcas do humano***: às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski. São Paulo: Cortez, 2005.

ROJO, R; BARBOSA, J. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.

TELES, F. P. O Brincar na Educação Infantil com Base em Atividades Sociais: Por um Currículo Não Encapsulado. ***Rev. FSA***, Teresina, v.16, n.3, art. 7, p. 126-147, mai/jun. 2019.

ISBN: 978-65-86901-91-7

TELES, F. P. Atividade Social na Educação Infantil: organização curricular para crianças em novos tempos. ***Rev. Humanidades,*** Fortaleza, v.31, n.2, p. 126-147, jul/dez. 2016.

THE NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: designing social futures. IN: COPE, B.; KALANTZIS, M. ***Multiliteracies***: literacy learning and the design of social futures. New York: Cambridge, 2000. p. 9–37.

PIAUÍ. Universidade Estadual do Piauí. ***Portaria normativa*** PREG/UESPI N° 001/2019. Dispõe sobre a carga horária do Programa de Residência Pedagógica (Capes) para fins de aproveitamento em Estágio Curricular Obrigatório da UESPI.

PIAUÍ. Universidade Estadual do Piauí. ***Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia*** - PPC. Campus Professor Alexandre Alves - Parnaíba. Abril/2017.

VIGOTSKI, L. S. ***A formação social da mente***.7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.